

I. INTRODUÇÃO

Em Janeiro de 2006, Sua Em^a. Cardeal Sean O'Malley , confiou à Comissão Pastoral de Planejamento para responder a um grande desafio, enfrentado pela Igreja nos últimos anos, isto é: o número limitado de padres que estarão disponíveis no futuro para servir à esta Arquidiocese. O Cardeal pediu à Comissão:

- Olhar o que existe em termos de serviços e programas;
- Rever as melhores práticas no nível diocesano, regional e nacional, e ;
- Formular recomendações e prioridades para guiar a Arquidiocese no futuro.

Ele citou a necessidade de um plano para colocar as paróquias numa posição para sustentar os vários esforços necessários para a vida pastoral, incluindo, por exemplo:

- Capacitando comunidades litúrgicas vibrantes;
- Estendendo-se para os involvidos e os alienados;
- Servindo aos pobres e aqueles nas margem da sociedade;
- Serviços de profissionais e voluntários/as;
- Conselhos pastorais e financeiros funcionando bem;
- Formação de leigos competentes e treinados

II RESULTADOS

A Realidade Católica Nacional

Entre os líderes nacionais da Igreja, há uma consciência profunda das mudanças de pessoal **fiéis** nas paróquias. Em toda parte do **país**, os sacerdotes estão envelhecendo; mais de uma quarta parte dos padres diocesanos são aposentados, doentes, ou de uma forma ou de outra, sem possibilidades de servir ativamente.

Dentro dos próximos vinte anos, **29.000** dos padres ativos hoje teriam mais de 75 anos. Durante este mesmo período, **somente 9.000** padres seriam ordenados. No nível nacional, mais de **3.000** leigos têm papel de liderança eclesial paroquial e uns 15.000 diáconos estão servindo nas paróquias.

A Realidade na Arquidiocese de Boston

Neste momento, a Arquidiocese de Boston está servido por um total de 500 padres ativos. Destes, 38 estão de licença médica ou sem designação; 97 estão num ministério especial e 365 estão nas paróquias.

Desde que estão servindo nas Paróquias, 108 têm 65 anos de idade ou mais. Numa média projetada de perder 25 padres ativos cada ano e uma média projetada de 5 padres ordenados cada ano, **ao chegar em 2015, haverá somente 292 padres ativos, i.e. padres que não são aposentados ou incapacitados permanentemente, e destes, somente uns 212 estarão disponíveis para servir numa paróquia. Isto deixaria mais ou menos 10-12 padres trabalhando tempo integral nas paróquias em cada uma das 20 regiões arquidiocesanas.**

Nem todos os padres ativos estão capacitados ou disponíveis para servir como vigários. É mais provável que as comunidades religiosas – como foram feitas pelos Maristas, Oblatas e Franciscanas – entregariam a liderança de suas paróquias de volta à Arquidiocese, devido o número insuficiente de padres; provavelmente, muitas comunidades novas tomariam responsabilidade de algumas paróquias. Com certeza, a dependência atual nos padres aposentados para assistir na vida litúrgica continuaria, mas o número vai diminuindo.

A arquidiocese está também servido por 219 diáconos permanentes, 163 destes são ativos; 17 sem designação, 5 estão externos, 30 são reformados, 2 com licença médica, e 2 com designação especial. Também, temos uma variedade de ministros leigos servindo a arquidiocese, incluindo 97 associados pastorais, 89 diretores de educação religiosa, 41 coordenadores de educação religiosa, 74 administradores de educação religiosa, 186 administradores financeiros, e 128 na pastoral da juventude. Dentro de todos estes grupos, algumas pessoas servem duas pastorais (e aqui estes têm sido contados duas vezes).

Claramente há uma necessidade de planejar para o pessoal que vai servir nas nossas paróquias no futuro. O que for feito para planejar para o serviço pastoral tem que ser feito numa maneira que gera confiança, porque dentro da arquidiocese existe um sentimento profundo da necessidade de re-estabelecer a confiança nos líderes, nas estruturas e nos ensinamentos eclesiais. As pessoas criando qualquer processo ou iniciativa têm que estar constantemente conscientes desta realidade.

Confiança está ligada com transparência, consulta, comunicação, integridade, cumprimento de tarefa, e muitas outras qualidades desejáveis. Um dos fatores afetando a falta de confiança no planejamento pastoral é a história de trinta anos de iniciar o planejamento pastoral e parar no meio do caminho quando surgem questões difíceis. “Clusters” foram experimentados e produziram mudanças mais com resultados mistos. A reconfiguração de 2004, que resultou na diminuição de 62 paróquias, criou muita discórdia.

Muitos Católicos profundamente comprometidos querem e precisam de apoio de recursos que estão sendo cada vez mais esticados. Um grande número de Católicos não participam na Missa Dominical, lutam com lealdade à Igreja, e estão “na margem”. Estes são tempos missionários. Em muitas paróquias, engajando paroquianos para participar nas atividades e nos aspectos da missão está sendo mais e mais difícil. Esta situação provavelmente continuará como um desafio significativo.

A vida paróquial se tornou complicada, com políticas financeiras e regulamentos, etc,... que ocupam o tempo e atenção e em muitos casos desviam o tempo que o vigário podia dedicar ao serviço pastoral. A custa do manter dos prédios e salários limitam a eficácia de muitas paróquias. A manutenção das paróquias precisam mais assumir na parte dos paroquianos do que super dependência no Bingo, aluguéis, etc...

No momento a Arquidiocese carece de uma infra-estrutura que possa sustentar um planejamento pastoral eficaz. Há poucas ligações colaborativas entre as paróquias. Há muita mais trabalhos com liderança clerical e celebrações litúrgicas do que possam ser mantidos com um clero envelhecendo e diminuindo cada vez mais. Sem um mandato forte, promulgado em todos as paróquias pelo arcebispo, para engajarem no planejamento pastoral para o futuro, a vida pastoral da arquidiocese vai continuar a diminuir cada vez mais rápido. O mandato tem que delegar ao Bispo Regional a autoridade necessária para supervisionar o planejamento e incluir uma chamada às paróquias que prestem contas do

trabalho feito. Ao mesmo tempo, os bispos têm que ser responsáveis uns pelos outros e ao arcebispo no exercício desta autoridade. É evidente que esta autoridade delegada tem que ser compartilhada com os vigários regionais.

Dentro dos EU: Respostas Diocesanas às Realidades Semelhantes

Contatos com outras dioceses, indicaram que havia dois modos de responder à esta realidade: 1) *ad hoc*, caso por caso respondendo a falta de ministros numa paróquia particular ou, 2) o desenvolvimento de um esforço em toda parte da diocese para planejar e implantar soluções para responder à falta de pessoal no futuro, como foi feito em Louisville, Cleveland e Portland, Maine. Este último processo é marcado por:

- Uma chamada forte do bispo diocesano à todas as paróquias para planejar para resolver a falta de pessoal para o bem da missão pastoral.
- O uso cuidadoso dos grupos consultativos já existentes, e.g., Conselho Presbiteral, Conselho Arquidiocesano, para apoiar estratégias no planejamento;
- A criação de uma comissão respeitada de planejamento (*ou implantação*) que determina com o bispo uma variedade de opções viáveis e aceitáveis dentro da diocese para responder à falta de pessoal;
- Articulação de critério para avaliar paróquias como vibrantes;
- Aceitação de expectativas diocesanas em que os serviços pastorais e litúrgicos possam ser feitos dentro e entre as paróquias, e até que ponto (e.g., frequência e número de liturgias) por quem (clero, ministros leigos, comissão leiga);
- O engajamento de todas as paróquias (organizadas em grupos pre-determinados) num processo consultivo abrangente, levando às recomendações sobre futuras soluções para ministros em cada grupo de paróquias;
- Determinação e comunicação aos grupos de paróquias de uma previsão razoável do número do clero que será disponível para servir na área;
- Engajamento dos líderes regionais (Bispos e Vigários Regionais) para animar e supervisionar o processo consultivo e de planejamento dentro e entre as paróquias;
- Avaliação de todas as recomendações da comissão de planejamento, incluindo a qualidade do processo consultivo e a viabilidade das recomendações;
- Submissão do plano inteiro ao bispo diocesano para o sua revisão e aceitação;
- Publicação do plano recomendado para a diocese, tempo para mais informação a ser considerada e modificações a ser feitas e;
- Promulgação das decisões, com uma linha de tempo para implantação.

Modelos de paróquias já funcionando nos Estados Unidos:

- Paróquia individual com vigário
- Ministério coordenado formalmente, em que duas ou três paróquias trabalham juntas para oferecer serviços e evitar duplicação de ministérios.
- Paróquia individual com administrador/a (diácono, religioso/religiosa, leigo/leiga)
- Duas ou mais paróquias com um vigário
- Duas ou mais paróquias com um(a) administrador/a pastoral

- Duas ou mais paróquias, servidas por uma equipe de padres servindo *in solidum* (Lei Canônica 517.1)
- Uma paróquia e um vigário servido vários lugares litúrgicos
- União de duas paróquias, com um vigário e um lugar litúrgico.
- Fechamento de uma paróquia

Todos estes modelos supõem que existe pessoal para complementar o ministério do vigário. Qualquer modelo implantada supõe a importância da celebração da Eucaristia, especialmente nos Domingos.

RECOMENDAÇÕES

Se não houver um processo pro-ativo de planejamento abrangendo a diocese inteira, guiado pelo Arcebispo, a Arquidiocese enfrentaria uma série contínua de fechamentos de paróquias por causa de falta de pessoal e problemas financeiros. Também enfrentaria a dor e ira que acompanham tais fechamentos.

Seja qual for o processo tomado para o futuro, é inevitável que muitos aspectos das estruturas paroquiais existentes, não seriam mais sustentáveis mesmo no futuro próximo. A vida paroquial teria de ser muito diferente do presente enquanto paróquias que se esforçam para utilizar recursos mais limitados para a missão. Aspectos como o número de paróquias, a disponibilidade e modos de liderança, como também a extensão de serviços litúrgicos e pastorais oferecidos sem dúvida teria de mudar. Aspectos como tamanho típico de paróquia, partilha de recursos financeiros entre paróquias, e critério para vitalidade das paróquias requereriam reflexão cuidadosa.

O desenvolvimento de modelos apropriados e prioridades para paróquias é muito importante. É muito mais importante ao considerar a grande necessidade de ajudar o povo a encontrar o Senhor, e viver sua fé com todo coração, e responder ao chamado Batismal à santidade e missão. A falha de desenvolver modelos viáveis e guias diocesanas para providenciar serviços pastorais resultará no *burnout* do pessoal, especialmente dos padres, e nas paróquias concentrando só na manutenção em vez da missão.

A Comissão de Planejamento Pastoral recomenda passos que tem que ser tomados para atingir as mudanças necessárias para confrontar os desafios do futuro.

Nível Paroquial

- Em primeiro lugar e mais importante é esta recomendação: A Arquidiocese de Boston deve emprender um processo de planejamento parecido com àqueles em algumas dioceses no E.U. descritos em cima. O Arcebispo, depois de ampla consulta, deve decidir quais opções de estrutura e pessoal de paróquias que deve ser implementado na Arquidiocese de Boston, e de acordo de quais critério e prioridades. Uma combinação de planejamento paroquial, inter-paroquial e diocesano precisam fazer parte disto.

- A cooperação e colaboração de várias maneiras entre os padres e pessoal das paróquias vizinhas (ou agrupadas). (O Arcebispo teria de fazer algumas decisões políticas específicas que orientariam o processo.) “O Planejamento Pastoral para Missão” precisa ser compreendida bem por todos, e efetuado dentro das paróquias e especialmente nos conselhos paróquias. Cada agrupamento de paróquias teria de fazer um plano para abordar assuntos práticos, como funerais, emergências sacramentais, ajustamento de horários de Missa a fim de garantir que Missa Dominical e diária é possível em caso de doença, retiros e férias.
- Muitos ministros pastorais e paroquianos precisam de compreender o que quer dizer o termo e o processo de “planejamento pastoral para missão”, um processo que deve existir já em paróquias, equipes e conselhos paroquias. Para poder engajar bem neste processo todas as paróquias precisam de ajuda além dos seus próprios recursos, e com a assistência dos recursos arquidiocesanos que precisam ser existentes e disponíveis. Aquelas paróquias que já se comprometeram com planejamento eficaz e contínuo devem ser congratuladas, apoiadas e encorajadas nos seus esforços. Aquelas que estão lutando com isto devem ser assistidas com facilitação adequada e outros recursos. Aquelas que nunca se engajaram em qualquer planejamento precisarão um mandato e apoio forte do arcebispo e dos seus delegados/as.
- Daqui para frente, dentro dos agrupamentos de paróquias e com uma coerência diocesana, o plano pastoral de um agrupamento- resultado da colaboração das paróquias envolvidas – tem que resolver estas questões: um trabalho realista para todos os ministros paróquias que reconhece o papel adequado do pessoal e mostra consciência da necessidade de renovação periódica e regular, tanto física como espiritual, e também quanto formação contínua. Critérios precisam ser determinadas e estipuladas como aceitáveis, e até normativos, para cobertura pastoral coerente na arquidiocese inteira.

Nível Arquidiocesano

Para atingir a necessidade de uma mudança básica na infra-estrutura para planejamento pastoral, o seguinte tem que acontecer:

- Um mandato do Arcebispo à todas as paróquias para engajar no planejamento pastoral diocesano.
- Delegação de autoridade aos bispos e vigários regionais como os principais líderes e animadores do planejamento.
- Seleção de uma Comissão de implementação para revisar as opções de pessoal e consultar com o Arcebispo sobre opções aceitáveis.
- Determinação de agrupamentos de paróquias atuais para planejamento inter-paróquial.
- Desenvolvimento de um processo de comunicação difundido e abrangente, distintivo para esta iniciativa.
- Educação/formação de todo o clero, pessoal e paroquianos em relação às mudanças atitudinais necessárias para desenvolver respostas mais criativas para responder às necessidades pastorais no século 21.

- Apresentação aos agrupamentos de paróquias da agenda do planejamento e a linha do tempo, incluindo uma orientação sobre deliberações em relação da opção de pessoal que melhor responde à realidade de cada agrupamento.
- Comprometimento de recursos para responder à necessidade urgente de formação de leigos/as, religiosos/as, seminaristas e clero, se números suficientes estarão disponíveis para servir bem.
- Fortalecendo conselhos pastorais mandando e apoiando o cumprimento eficaz do seu papel principal como consultivo ao vigário para planejamento pastoral.
- Re-estabelecimento de um mecanismo arquidiocesano de planejamento que promove reuniões de planejamento inter-paroquial.
- Desenvolvimento de um programa de preparação e formação do administradores potenciais de paróquias (se este modelo de pessoal for aprovado). Alguns ministros pastorais e diáconos poderiam ser entre os/as primeiros/as candidatos/as.
- Um plano para o enriquecimento dos programas de formação no seminário, cursos ou programas para o desenvolvimento de capacidades no planejamento pastoral, dinâmica de grupos, relacionamentos inter-pessoais e liderança/organização. Essas oficinas, cursos e programas devem, em muitos casos, ser abertos aos leigos/as e religiosos/as.
- Um método para assessorar/avaliar as aprendizagens ou os resultados ligados à nova liderança paróquial e modelos de pessoal, dado à novidade dos modelos.
- Um método de fornecimento de ajuda financeira, num nível mais alto do que da paróquia ou do agrupamentos locais, para paróquias sem meios para empregar pessoal necessária (e.g. business manager) ou fornecer serviços essenciais.

Elementos importantes para o Arcebispo do processo de planejamento proposta

- Articulando uma visão para o Arquidiocese de Boston, suas prioridades para planejamento pastoral, e critérios para paróquias vibrantes e animadas.
- Mandando planejamento arquidiocesano dentro e entre as paróquias.
- Autorizando bispos regionais e vigários regionais, para supervisionar a implementação do mandato na luz da visão e das prioridades articuladas.
- Mandando que todo o clero e conselhos pastorais estejam formados e educados nos passos para atingir planejamento pastoral eficaz, junto com o comprometimento de recursos financeiros, pessoal e outros recursos para assistir paróquias nesta tarefa desafiante.
- Articulando o envolvimento esperado dos padres, pessoal e paroquianos no planejamento
- Mantendo agrupamentos de paróquias conscientes do possível número de padres disponível para cada agrupamento.
- Tomando tempo suficiente para a educação sobre qualquer mudança proposta nos modelos de pessoal e sobre o relacionamento entre o papel da paróquia e da arquidiocese no proceso.
- Chamando todos os Católicos da arquidiocese da necessidade de uma visão mais abrangente de Igreja.

- Explicitando a expectativa de que deverá ter formação dos seminaristas e de todo pessoal de paróquia para esta nova realidade.
- Guiando a arquidiocese na fixação de expectativas razoáveis para a prestação de serviços litúrgicos e pastorais nas paróquias e no agrupamento de paróquias

Formando Pessoal Paroquial

Pessoal Paroquial bem preparado precisam de colaborar entre si e também com o pessoal paroquial de paróquias vizinhas. Na luz disto, prioridades emergem:

- Em alguns casos, reúnem seminaristas, candidatos ao diaconato, ministros leigos para aspectos de formação que beneficiariam desta combinação.
- Quando o arcebispo, bispo regional ou vigário regional reúne pessoas para falar sobre esperanças, planos ou assuntos de vida pastoral, todo o pessoal pastoral deve normalmente ser convidado a participar. Isto não se opõe a possibilidade, as vezes, para padres, diáconos permanentes ou outros ministros a se reunirem para falar sobre assuntos como grupos separados.
- Oferecer formação regular e contínua e atualizando o pessoal, com a expectativa que cada membro do pessoal engaje em alguma forma de crescimento profissional junto como pessoal paroquial.
- Garantir que o programa de Mestre de Arte e Ministério do Seminário de São João manter-se competitivo com outros programas e aumento o número de formados/as. Há um necessidade de explorar o peso financeiro que impede a matrícula de alguns estudantes. Os/as maiores doadores possam ser procurados para estabelecer bolsas de estudo. Apoio arquidiocesano para o angariar de fundos para o programa e/ou o escrever de pedidos podia assistir nisto.
- Um programa parecido com o defunto programa AIM precisa de ser re-instituído para complementar o que esta sendo oferecido no nível diocesano. Voluntários/as leigos/as necessitam não só de desenvolvimento de habilidades, mas também, e até mais importante, uma base sólida de formação e teologia que o AIM ofereceu aos leigos/as.

Mais considerações em relação às Agências Arquidiocesanas

A fim de manter e enriquecer os esforços de planejamento pastoral no nível paroquial, uma cultura de planejamento tem de ser desenvolvida e fomentada em todos os níveis da Arquidiocese. Um princípio bem conhecido de “melhoras práticas” é que a cultura de uma organização é estabelecida pela pessoa(s) em cima. Para nossa Igreja local, se o Arcebispo não estabelece um processo de planejamento pastoral como uma prioridade para o seu Gabinete, para todas as agências da Arquidiocese e para cada paróquia individual em cooperação com as paróquias vizinhas, a cultura de reatividade facilmente ganhará sobre uma cultura de respostas planejadas às necessidades pastorais.

- As equipes das agências pastorais, o Secretariado de Planejamento e Pesquisa, são recursos de pessoas com conhecimentos que as paróquias vão procurar. Matérias já existentes e em dias podem ser úteis.

- Convocar anualmente os conselhos pastorais e financeiros com o arcebispo para partilhar recursos e experiências.
- Usar os Conselhos Presbiteral e Pastoral da Arquidiocese para assistir o arcebispo na promoção de uma cultura de planeamento.

Conclusão

A Comissão está consciente que os esforços que este relatório exigem e possam ser custosos em termos de tempo, energia e finanças. Muitos possam perguntar: Será que podemos dar o luxo de tentar isto? Nossa resposta é: Podemos arriscar a não fazer? Esperamos que podemos fazer numa maneira simples sem sacrificar coragem, sabedoria e respeito e numa maneira que não sobrecarregue os padres, paróquias, equipe arquidiocesanas e paroquianos.

Talvez haja outros assuntos além daqueles anotados neste relatório como: a preparação das paróquias para a transição para um novo vigário; planeamento para complementar as pessoas nos novos modelos de paróquias; a possibilidade e desafio de ter padres internacionais servindo nossas paróquias; o conteúdo específico de programas de formação para atender as necessidades pastorais; as realidades de planeamento pastoral entre grupos culturais diversos. Os leitores deste relatório podem pensar em muitos outros. Se este relatório inicia uma reflexão boa e leva a uma expansão de assuntos, facilitaria o processo. Também, se leva à ação unida para o bem da missão da Igreja, aí será bem sucedido.

Committee membership

Rt. Rev. John Ahern	Pastor, St. Mary, Brookline
Sr. Marian Batho, CSJ	Cabinet Secretary, Regional Services of the Archdiocese
Ms Linda DeCristoforo	Pastoral Associate, Our Lady of Grace, Chelsea/Everett
Rev. Robert Deehan	Director, Clergy Personnel Office
Sr. Mary Anne Doyle, CSJ	Director of Planning, Catholic School Office
Rev. George Evans, Chair	Pastor, St. Julia, Weston/Lincoln
Mr. Harry Foden	Volunteer, Planning and Research Office
Ms. Mary Jo Kriz	Youth Minister, Immaculate Conception, Marlboro
Deacon Philip LaFond	Deacon, Christ the King, Brockton
Rev. Robert McMillan, SJ	Director, Planning and Research Office
Sr. Dorothea Masuret, CSJ	Director, Office of Lay Ecclesial Ministries
Ms. Regina O'Connor	Youth Minister/DRE, M.P.B., Dover, St. Theresa, Sherborn
Sr. Evelyn Ronan, SND	Pastoral Associate, St. John, Wellesley/Newton
Ms. Maureen Simmons	Principal, St. Agatha School, Milton
Rev. Michael Steele	Pastor, Our Lady, Star of the Sea, Marblehead